

LUIZ BARROS PEREIRA

IRMÃS MISSIONÁRIAS FILHAS DO CALVÁRIO



40 ANOS DE PRESENÇA
MISSIONÁRIA NO BRASIL
1974-2014

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

LUIZ BARROS PEREIRA

IRMÃS MISSIONÁRIAS FILHAS DO CALVÁRIO



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Luiz Barros Pereira

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão: João Batista Magalhães Sales
Imagem de capa: Irmãs Missionárias Filhas do Calvário e
Shalon Indústria e Com. de Fardamentos
Projeto gráfico: Estúdio Caverna
1ª edição – outubro de 2019

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Pereira, Luiz Barros

Irmãs Missionárias Filhas do Calvário : 40 anos de presença missionária no
Brasil 1974 – 2014 / Luiz Barros Pereira. – São Paulo : Recanto das Letras,
2019.

290 p.

ISBN: 978-85-7142-046-5

1. Irmãs Missionárias Filhas do Calvário – Brasil - História 2. Missões
3. Solidariedade 4. Testemunhos I. Título

19-1904

CDD 271.97081

Índices para catálogo sistemático:

1. Irmãs Missionárias Filhas do Calvário – Brasil - História

EPIGRAFE

“Muitas coisas mudaram ao longo do caminho, muitos conceitos e seguranças foram caindo, mas, ao mesmo tempo, outras foram sendo construídas, porém, às vezes com dificuldades e até com sofrimento. Entender que o Reino de Deus já estava aqui e que o mais importante não era a Igreja, mas o Reino, nos custou muito. Isto que agora está claro para nós foi um processo dolorido. Outro elemento importante nesse processo foi esse: entender, assumir e tomar atitudes concretas de que eu não vim para “ensinar” e sim para “aprender”, para caminhar junto e ao passo do povo [...] Estas mudanças foram, como se diz hoje, uma “troca de chip”. Uma mudança real da nossa mentalidade.”

(Irmã Amparo)

SOBRE O AUTOR

Luiz Barros Pereira é membro da Associação dos Missionários e Missionárias do Campo. Coursou a Teologia da Enxada no CFM – Centro de Formação Missionária, unidade Serra Redonda – PB. Bacharel em Teologia pela UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco e Especialista em Liturgia pela Rede de Animação Litúrgica – REDE CELEBRA e IFITEG – Instituto de Filosofia e Teologia do Estado de Goiás. Dedicou-se à formação espiritual, bíblica e litúrgica do povo de Deus em encontros e retiros e nas Escolas de Formação Missionária do padre José Comblin.

SUMÁRIO

Epígrafe.....	3
Sobre o autor.....	4
Agradecimentos.....	9
Prefácio	11
Apresentação	19
Cronologia das aberturas da congregação no Brasil.....	23
Capítulo I	
As Irmãs Missionárias Filhas do Calvário	25
1.2 Origens.....	25
1.3 Breve contexto histórico mexicano no século XIX	30
1.4 A vida, a espiritualidade e o carisma	31
1.5 Missão	33
1.6 Expansão missionária da congregação.....	35
1.7 Breve contexto político e econômico brasileiro nos anos 70	38
1.8 Breve contexto eclesial brasileiro na época.....	40
1.9 Processo de mudança de mentalidade.....	42
1.10 Missão e inserção no mundo do trabalho em Feira de Santana	46
1.11 Conclusão.....	48

Capítulo II

Itinerário missionário das Irmãs Missionárias Filhas do

Calvário no Brasil	49
2.1 Realidade social e política do Brasil	
nos anos 1980	49
2.2 Presença e missão das Irmãs em Monte Santo	
(1980–1983)	51
2.3 Castro Alves (1981)	54
2.3.1 Expansão da ação missionária	56
2.3.2 Presença missionária em Rafael Jambeiro,	
Itatim e São Roque	56
2.4 Ubaíra (1983)	66
2.5 Calafate, Salvador (1988–2006)	72
2.5.1 Formação	73
2.5.2 Processo formativo das IMFC	78
2.5.3 Escola Comunitária Novo Amanhecer	80
2.5.4 Missão	84
2.6 Dom Macedo Costa (1993)	89
2.7 Santo Antônio de Jesus: Calabar – Casa Nossa	
Senhora das Dores (1995)	94
2.8 Santo Antônio de Jesus: Andaiá – Comunidade	
Divino Redentor, Noviciado (1999)	100
2.8.1 Creche Frei Manuel	104
2.9 Salvador, Fazenda Coutos: Comunidade Madre	
Enriqueta (2006)	106

2.9.1 Grupo das Leigas Missionárias	
Filhas do Calvário	112
2.9.2 Pastoral da Criança.....	112
2.9.3 Visitas	113
2.9.4 Celebração da eucaristia	113
2.9.5 Catequese.....	113
2.9.6 Preparação para o sacramento do batismo	113
2.10 Ilha das Flores, povoado Bolivar: Comunidade	
Nossa Senhora das Dores (2013)	115

Capítulo III

Testemunho pessoal das Irmãs Missionárias

Filhas do Calvário	121
3.1 Irmã Natalina Gomes.....	121
3.1.2 Memória da minha história	122
3.2 Irmã Sônia Ribeiro de Medeiros.....	123
3.3 Irmã Raimunda Pereira da Cruz.....	126
3.4 Ana Maria Nunes dos Santos	128
3.5 Irmã Joelma	129
3.6 Irmã Rosália Agda Souza Alves	132
3.6.1 Chamado, encantamento e discernimento vocacional.....	132
3.6.2 Formação	134
3.6.3 Pós-votos perpétuos.....	136
3.7 Conclusões dos testemunhos.....	137

Capítulo IV

Ramo Leigo Missionárias Leigas Filhas do Calvário	139
4.1 O que queremos	141
4.2 Uma caminhada guiada pelas mãos do Senhor	142

Capítulo V

Ação de Graças pelos 40 anos de presença e missão das Irmãs Missionárias Filhas do Calvário	149
Fontes históricas	155
Referências bibliográficas	159
Apêndice	161
Acontecimentos relevantes que marcaram os 40 anos de missão das Missionárias Filhas do Calvário no Brasil	161



**IRMÃS MISSIONÁRIAS FILHAS DO CALVÁRIO
40 ANOS DE PRESENÇA MISSIONÁRIA NO BRASIL**

AGRADECIMENTOS

Certamente, nosso primeiro agradecimento vai a Deus pelos inúmeros benefícios que as Irmãs Missionárias Filhas do Calvário receberam durante estes 40 anos de presença e missão no Brasil. Agradecemos a cada pessoa, especialmente às empobrecidas e excluídas que, ao longo desta história, atualizaram para cada irmã a pessoa do Cristo, o servo sofredor, o crucificado, mas também o ressuscitado.

Nosso agradecimento a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente com este trabalho, em especial, às que nos cederam entrevista, pois são testemunhas oculares de todos os fatos e nos possibilitaram conhecer um pouco desta história, pois o presente artigo se propõe a servir de resumo do que foram os 40 anos de caminhada das Irmãs Missionárias Filhas do Calvário em solo brasileiro.

Enfim, agradeço especialmente às primeiras irmãs que aqui chegaram. Por suas vidas e missão, colocaram em prática o imperativo evangélico da Madre Ernestina: “Ir aonde o bem do próximo exigir”.



IRMÃS MISSIONÁRIAS FILHAS DO CALVÁRIO
40 ANOS DE PRESEÇA MISSIONÁRIA NO BRASIL
1974-2014

PREFÁCIO

Dom Esmeraldo Barreto de Farias¹
Colaboradoras de Deus na missão

“Eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. De modo que nem o que planta nem o que rega são, propriamente, importantes. Importante é aquele que faz crescer.”

(1Cor 3:6,7)

Conheci as IMFC – Irmãs Missionárias Filhas do Calvário já em 1982, quando ainda estavam em Monte Santo e vieram algumas vezes a Milagres de Brotas, Diocese de Amargosa – BA, onde residiam e

1 Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Luís do Maranhão.

trabalhavam grandes amigos padres de nacionalidade espanhola: Francisco Santolaya, João Antônio Lizarralde e Enrique Sanchez. Padre João Antônio acompanhava Iaçú; padre Francisco, Milagres (centro de Romarias); e padre Enrique, Itatim. Na paróquia de Castro Alves, estava o padre João Francisco.

O trabalho pastoral era muito intenso e o seu foco principal era a formação de pequenas comunidades eclesiais. Em geral, eram pessoas pobres das periferias das cidades e do meio rural que estavam integradas nesse trabalho de evangelização. No município de Iaçú, havia fortes conflitos de terra. Em uma área do interior do município, já moravam e trabalhavam, havia vários anos, mais de duas mil famílias que estavam ameaçadas de expulsão. O trabalho de evangelização fortaleceu a fé das famílias, deu origem a várias comunidades com suas atividades pastorais e lideranças e contribuiu para organização sindical dos trabalhadores rurais do município que teve, como uma das grandes bandeiras, a luta pela terra.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iaçú foi fundado no dia 22 de maio de 1977. Trazia grande alegria ver pessoas pobres, iluminadas pelo evangelho, assumindo responsabilidades em defesa da dignidade da vida, mesmo em meio a ameaças e perseguições. Pe. João Antônio, por convicção de fé, se colocou de corpo e alma a serviço da evangelização dos pobres.

Conforme o desejo das religiosas, fomos conversando sobre a possibilidade da abertura de uma comunidade das irmãs na área do Vale do Jiquiriçá (Diocese de Amargosa), onde já me encontrava desde 1977. No início dos anos 80, eu acompanhava as paróquias de Jiquiriçá, Mutuípe e Ubaíra. A proposta deu certo. A presença das missionárias na paróquia de São Vicente Ferrer de Ubaíra, assim como em outras áreas da Bahia e ultimamente em Sergipe, está bem relatada no texto.

O trabalho do missionário Luiz Barros é de grande valia porque reúne documentos relacionados à presença das IMFC no Brasil, testemunhos das próprias religiosas e de pessoas que as conheceram de perto e com elas trabalharam. Agradeço-lhe a distinção de me convidar para fazer a apresentação do livro. Conheço o missionário Luiz Barros desde os anos 90, quando os Missionários do Campo vieram dar continuidade à sua formação na paróquia de São Benedito, em Santo Antônio de Jesus, e ele também os acompanhava.

As grandes linhas do Concílio Vaticano II se tornaram ainda mais concretas para nós no Brasil com a Conferência de Medellín, em 1968. Na introdução do documento, encontramos essas palavras tão cheias de significado: “A Igreja latino-americana, reunida na II Conferência Geral de seu Episcopado, situou no centro de sua atenção o homem deste continente, que vive um momento decisivo de seu processo histórico. Assim sendo, não se acha ‘desviada’, mas ‘voltou-se para’ o homem, consciente de que, como afirmou o papa Paulo VI, ‘para conhecer Deus é necessário conhecer o homem’. Pois Cristo é aquele em quem se manifesta o mistério do homem; procurou a Igreja compreender este momento histórico do homem latino-americano à Luz da Palavra, que é Cristo. Procurou ser iluminada por esta palavra para tomar consciência mais profunda do serviço que lhe incumbe prestar neste momento” (Medellín, 1).

Em Medellín, os bispos deixaram claro que cabe à Igreja vivenciar o seguimento a Jesus Cristo dando prioridade à evangelização dos pobres. Ele “não só amou aos pobres”, mas também, “sendo rico se fez pobre”, viveu na pobreza, centralizando sua missão no anúncio da libertação aos menos abastados e fundou sua Igreja como sinal dessa pobreza entre os homens (Medellín, 6), e nos convida a fazer o mesmo.

Nos anos 70 e 80, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil chamaram a atenção para as mudanças que estavam acontecendo na vida da sociedade e como a Igreja precisava dar passos numa evangelização que considerasse as realidades em que viviam as pessoas, tendo em conta a opção preferencial pelos pobres. Motivada pelas convicções e propostas do Concílio Vaticano II, das conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979), da exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* do papa Paulo VI (1975) e considerando as diretrizes para a ação pastoral da Igreja no Brasil emanadas da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Diocese de Amargosa procurava vivenciar uma evangelização mais encarnada.

Dom Alair Vilar Fernandes de Melo era o nosso bispo diocesano, conhecia e apoiava muito esse processo incentivando o plano diocesano de pastoral. Foi nesse momento que chegaram à Diocese de Amargosa as Irmãs Missionárias Filhas do Calvário. No próprio nome, as irmãs já se apresentam como missionárias e procuraram viver de fato a missionariedade. Esta nasce do amor de Deus que tem, na Páscoa de Jesus, o seu ponto alto (cf. Jo 13:1; 1Cor 15:12-19), pois Deus amou tanto o mundo que enviou o seu Filho não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele (cf. Jo 3:16-17). O(a) missionário(a) não é somente portador(a) de Jesus Cristo, de sua boa-nova, mas ele(a) também descobre e acolhe os sinais de Deus presentes na vida das pessoas e nas realidades onde vivem, pois assim é a vida do(a) discípulo(a).

O dinamismo missionário nos faz ir ao encontro das pessoas, famílias e grupos em suas realidades a fim de que possamos encontrar e ser sinais da misericórdia de Deus. No carisma das IMFC, está bem presente esse horizonte quando aponta: “ir aonde o bem do próximo exigir”. Lembro uma iniciativa missionária bem concreta e significativa:

“Muitas coisas mudaram ao longo do caminho, muitos conceitos e seguranças foram caindo, mas, ao mesmo tempo, outras foram sendo construídas, às vezes com dificuldades e até com sofrimento. Entender que o Reino de Deus já estava aqui e, o mais importante, que não era tanto a Igreja, mas o Reino, nos custou muito. Isso que agora está claro para nós foi um processo dolorido. Outro elemento importante nesse processo foi entender, assumir e tomar atitudes concretas de que eu não vim para “ensinar”, e sim para “aprender”, para caminhar junto e ao passo do povo. [...] Essas mudanças foram, como se diz hoje, uma “troca de chip”, uma mudança real da nossa mentalidade.”

Ir. Amparo

